

## UMIDADE NO OUTONO/INVERNO AUMENTA ATAQUE DE PHOMA EM CAFEZAIS

J.B. Matiello, S.R. de Almeida e Iran B. Ferreira– Engs Agrs Fundação Procafé

A doença conhecida por mancha de Phoma ou seca de ponteiros, causada pelo ataque dos fungos dos gêneros *Phoma* e *Ascochyta*, afeta folhas, ramos, botões e frutos, causando desfolha, seca de ponteiros e mumificação de florações e de chumbinhos, reduzindo a produtividade de cafeeiros.

Os fatores que favorecem e que estão ligados à gravidade da doença são – Regiões de altitude elevada, ocorrência de frio e vento, umidade, falta ou excesso de adubação nitrogenada e carga baixa das lavouras

Nos meses de maio e junho de 2015 ocorreu um ataque anormal da doença causada por *Phoma/Ascochyta*, em regiões cafezeiras no Sul de Minas, quando, em condições normais, não seria esperado ataque nesse período.

A presente nota técnica tem o objetivo de relatar as características desse ataque anormal, em uma situação nova em relação à época e à zona de ocorrência.

Com relação à época verificou-se um ataque mais cedo, com certeza, correlacionado por um período mais úmido, com chuvas anormais favorecendo o ataque. Quanto à Zona, o ataque foi verificado em regiões com altitudes mais baixas, porém associadas com acúmulo de umidade, conforme foi observado nas áreas próximas da represa, na Bacia de Furnas, no Sul de Minas, onde as altitudes situam-se entre 700 e 800 m, portanto, zonas baixas na região. Ocorre que, nessas áreas, se forma uma neblina noturna, que se acumula sobre as lavouras, criando condições favoráveis ao ataque dos fungos causadores da doença.

A verificação feita em diversas propriedades na região da Bacia de Furnas, mostrou que as áreas atacadas por *Phoma/Ascochyta* têm, constantemente, apresentando problemas de baixa produtividade, se constituindo em áreas-problemas dentro das propriedades. Nestas áreas, apesar do bom manejo das lavouras, idêntico ao das demais áreas, os cafezais-problema têm apresentado produtividade muito baixa, ao redor de 10 scs/ha.

Outras observações feitas dizem respeito - ao favorecimento da infecção na folhagem pela abertura do tecido foliar, provocado pelo ataque de lagartas e ao posicionamento das linhas de cafeeiros facilitando a infecção pelos fungos, sendo que o ataque se mostrou mais forte na face dos cafeeiros voltada para o sol da tarde, onde o molhamento foliar permanece por mais tempo.

Para a situação observada as medidas de controle achadas adequadas à situação dessa áreas problema devem, de início, procurar uma alteração na condição micro-climática da lavoura. Assim, no caso de lavouras com plantas muito altas, deve-se decota-las, para reduzir a altura e permitir maior insolação e arejamento do ambiente dentro da lavoura. Em casos de implantação de novas lavouras, sempre que possível, alinhar no sentido Leste – Oeste, também para possibilitar melhor insolação na lavoura. No manejo da nutrição deve-se equilibrar melhor a dose de adubos nitrogenados, evitando excesso. Ainda, adotar um programa de pulverizações com fungicidas específicos, nestas áreas usando 1-2 aplicações de inverno e duas na pré e pós florada. Em áreas onde ocorre infestação de lagartas, verificar o que está desequilibrando para esta praga ocasional, e, quando necessário, associar inseticida específico nas aplicações fungicidas. Em novas plantações buscar o plantio de variedades mais tolerantes à Phoma, como - Catucaí amarelo 2SL e 20-15 cv 479, Japy e Palma 2.

As observações feitas no campo permitiram **concluir que** –

- a) A umidade é um fator preponderante na severidade da doença causada por *Phoma/Ascochyta* em cafeeiros.
- b) Havendo condições de umidade elevada, mesmo épocas normalmente menos propícias e zonas de altitude mais baixa podem se tornar adequadas à evolução da doença.